



O PAPEL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO MOMENTO DE EXTUBAÇÃO PALIATIVA FRENTE A POSSÍVEL TERMINALIDADE

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Tatiana de Oliveira Paes; Beatriz Máximo Abrahão; Bianca Bernardes Boldrin; Hugo Tanizaka; Rosa Frugoli da Silva; Suellen Cristina Zampronio Calimério;

A Psicologia Hospitalar é a área de atuação e terapêutica dos aspectos subjetivos ao redor do adoecimento oferecendo escuta e acolhimento durante a hospitalização, indo de encontro com a filosofia dos Cuidados Paliativos, que acredita na busca pela melhor qualidade de vida ao paciente e sua família, durante o percurso do adoecimento, mediante ao alívio do sofrimento biopsicossocial e espiritual. No âmbito de atuação do profissional de psicologia, as práticas de Cuidados Paliativos ocupam posição central, uma vez que, o horizonte da atuação profissional, se dá no prisma da promoção de saúde do paciente. É comum em casos onde a relação do paciente com sua finitude é destacada para um nível operacional, por meio da conscientização de sua possível terminalidade, ocorrendo a manifestação de uma sintomatologia expressiva que se incide sobre o paciente, família e equipe de saúde. A fim de priorizar o alívio do sofrimento do sujeito vemos um procedimento médico bastante discutido pela medicina, a extubação paliativa. Para ilustrar o importante papel do psicólogo nestes casos, foi construído um relato de experiência profissional, sobre o atendimento à família, durante o procedimento de extubação paliativa. Paciente do gênero feminino, 69 anos, possui uma filha, residente em São Paulo. Durante a hospitalização recebeu o diagnóstico de câncer pulmonar avançado, que também foi compartilhado com sua filha. Após alguns dias de intubação, foi realizado uma reunião familiar juntamente com equipe multiprofissional, para discussão de qualidade de vida e plano terapêutico. Sendo assim, optou-se pela extubação paliativa consentida pela família. Constatou-se durante os atendimentos psicológicos que o contato dos familiares a possibilidade de terminalidade da paciente intensificou-se após o procedimento, foi possível avaliar o luto antecipatório na família, em principal sua filha, contudo, a esperança de melhora clínica ainda era presente. Por meio de atendimentos psicológicos à beira leito realizado pela psicóloga responsável foi possível dar suporte emocional, escuta ativa e acolhimento para os familiares que estavam em sofrimento, de modo que o processo de luto tenha sido vivenciado pela família, assim elaborado de uma maneira mais saudável. Foi verificado pela equipe, que mediante ao contato real da família com a terminalidade da paciente, houve intensificação significativa do processo de enlutamento. Compreende-se que o processo de luto antecipatório é gatilho para a instalação de quadros reativos, tais como ansiedade, depressão, entre outros. Esta compreensão levou a atendimentos psicológicos com cunho de acolhimento e promoção de saúde, visando dimensionar resiliência na família, para que então, ocorram os processos organizativos do ego, possibilitando repercussões mais saudáveis propiciando a resignificação dos sentimentos oriundos da circunstância. Este estudo possibilitou a abertura para discussões multiprofissionais em relação ao procedimento médico de extubação paliativa, além de ampliar o conhecimento sobre o papel do psicólogo hospitalar no processo de adoecimento, bem como a importância da escuta terapêutica. Mecanismo que possibilita ao psicólogo investigar os sofrimentos causados pela hospitalização, ao passo que se aproxime com desvelo da subjetivação humana, permitindo que a tríade paciente, família e equipe possam externar seus conflitos, sofrimentos, ansiedades, estresses entre outros, sentimentos vividos nesse processo.